

345

RETRATOS DA ESCOLA RURAL: A ESCOLA DE COLONIZAÇÃO ALEMÃ. *Patrícia Barden, Marlene* (Departamento de Estudos Básicos, Faculdade de Educação, UFRGS).

O trabalho aqui apresentado é um desdobramento do projeto de pesquisa “Retratos da Escola Rural”, desenvolvido de 1999 a 2002, com orientação da Dra. Marlene Ribeiro. Este estudo tem por objetivo fazer uma retomada histórica da imigração alemã no Rio Grande do Sul, focalizando a escola constituída pelos imigrantes, sua importância, estrutura, evolução e trajetória referente ao período de 1850 a 1930. Conforme a literatura existente, uma das primeiras preocupações dos imigrantes ao estabelecerem-se nas colônias era a criação da escola. Conforme Rambo (1984), foi a partir de 1850 que a escola passou a ter, cada vez mais, lugar privilegiado nas comunidades dos imigrantes: fundando-se uma colônia, logo providenciava-se o funcionamento de uma escola. Isso porque a escola serviria como mantenedora dos costumes e da tradição alemã; embora precária nos primeiros 50 anos de colonização, uma vez que os imigrantes lutavam pela sobrevivência em uma nova terra, tendo que organizar primeiramente sua vida doméstica e comunitária, ela aos poucos assume papel fundamental. Procuo entender a criação, o funcionamento e a importância desta escola para os imigrantes alemães. Analiso neste estudo as políticas educacionais para a zona rural, do Império aos decretos de nacionalização, a relação da escola com a religião, a evolução desta no que se refere aos materiais didáticos utilizados, à formação dos professores, ao número de escolas nas colônias, ao papel que esta escola assume frente aos imigrantes, e, enfim, analiso também o processo de nacionalização das escolas, que atinge em cheio o modo de organização escolar destes imigrantes. Este estudo aponta para o entendimento de questões atuais relativas à educação, principalmente no que se refere às altas taxas de alfabetização registradas nas zonas de colonização alemã, como Estrela, Teutônia, Feliz e, atualmente, Morro Reuter, localidades estas que já receberam títulos de municípios mais alfabetizados do país. (CNPq – PIBIC/UFRGS).